

## TURISMO NO NORTE DE MINAS:

uma nova possibilidade a partir da expedição Caminhos dos Geraes

**R**esumo: Pensar em um modelo de turismo para o Norte de Minas é pensar nas diferenças e especificidades regionais, valorizando-as no sentido de resgatar, de afirmar, de re-afirmar, de desenvolver e de disseminar todo o seu potencial natural, cultural e humano estabelecendo redes complexas de sustentação da cadeia produtiva. As articulações intermunicipais que permitem parcerias para o desenvolvimento do turismo regional podem dar suporte às gestões públicas, setor privado, terceiro setor e sociedade civil em sua totalidade e ao mesmo tempo promover o crescimento inclusivo e sustentável do turismo nas comunidades locais. Definir um Plano Integrado e Sustentável de Turismo Regional de natureza holística, capaz de definir ações nas áreas que dizem respeito ao meio ambiente, à educação, à saúde, à cultura, à infra-estrutura, à terra e ao trabalho, considerando os aspectos das identidades regionais, etnias diversas e situações de gênero, permi-

tirá a criação e/ou instalação de instrumentos importantes, tais como: a formatação de circuitos turísticos micro-regionais, instalação de conselhos municipais de turismo, consórcios públicos para o fortalecimento das associações microrregionais de municípios capazes de catalizar os fluxos turísticos majoritários, permitindo soluções criativas para o desenvolvimento do turismo regional, promovendo e dotando toda a região com infraestrutura mínima de atendimento da demanda, divulgando as potencialidades, atraindo novos investimentos e melhorando a qualidade de vida na região. A Expedição Caminhos dos Geraes, através da proposta de “desfraldar” o sertão norte-mineiro, vem mostrar um novo arranjo espacial passível de ser turistificado, na medida em que se tenha a exata noção de que o Norte de Minas deve ser preservado e simultaneamente aproveitado pelo turismo de maneira sustentável, diante de toda riqueza de seu ambiente.

Palavras-chave: Turismo; Norte de Minas; Expedição Caminhos dos Geraes; Desenvol-

## vimento Regional; Circuitos Turísticos Micro-Regionais.

### *Introdução*

*O novo turismo deve fazer as pessoas pensarem os lugares e senti-los, assumindo responsabilidades na busca da valorização ambiental, na solidariedade e, sobretudo, no desenvolvimento social.*

*Hebert Canela Salgado*

A inegável reorganização produtiva que vem sendo promovida pelo turismo, as novas formas de povoamento, a nova urbanização, a circulação promovida de bens, serviços, mercadorias, informações e principalmente pessoas, dimensionando novos fluxos, cria uma nova rede caracterizada pela superposição de divisões territoriais do trabalho, novos ordenamentos território-ambientais e estreitamento das distâncias culturais, em sua vastidão de compreensões, entraves e perspectivas.

Compreender a atividade turística e sua importância no contexto regional, bem como a consolidação de uma rede de turismo no Norte de Minas, constitui um desafio que ultrapassa conjecturas econômicas e que se assenta no paradigma do desenvolvimento do Norte de Minas Gerais. Promover a região, através da expansão da atividade turística, especialmente ecoturística, nos níveis de base local, valorizando aspectos humanos, ambientais e culturais do cerrado, evidencia a complexidade do turismo e as suas múltiplas possibilidades.

Nesse sentido, encontramos na leitura de Almeida, provocações importantes para o viajar de nossas reflexões, quando afirma que,

O turismo apresenta-se como um fenômeno inerente ao espaço geográfico. Ele, em suas atividades, (re)cria, inventa novas formas, funções, processos e ritmos, dinamizando os lugares, as paisagens, os territórios, as regiões [...] enfim, o próprio espaço, numa simbiose entre o particular e o universal, o local e o global. Assim, ao mesmo

tempo em que ele provoca a leitura de suas marcas e impressões, ele desafia a compreensão e o entendimento de sua dinâmica. (2003:5)

Salgado e Lessa (2005) apontam que é justamente o caráter desafiador do turismo, somado à especificidade do processo de desenvolvimento da região norte-mineira, que faz dessas reflexões importantes contribuições para novos estudos que oportunizem pesquisas enriquecedoras e novas construções no debate sobre o turismo no Norte de Minas.

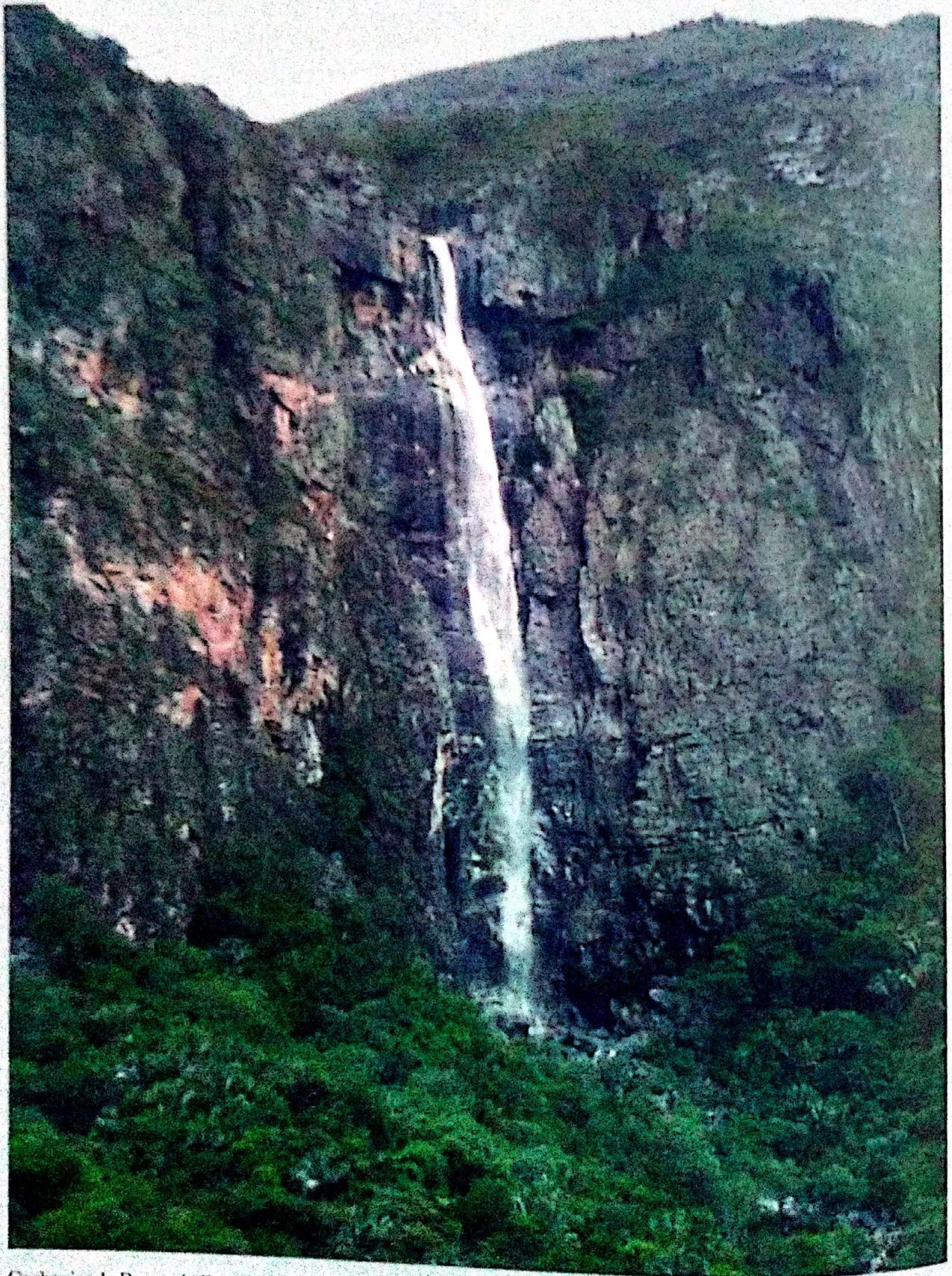
### *Turismo, planejamento em base local e desenvolvimento regional*

As dimensões geográficas do turismo e as redes que se estabelecem a partir de sua complexidade, chamam a atenção para a importância de se planejar ações em bases locais, considerando estratégias de desenvolvimento sustentável. Os ordenamentos território-ambientais do espaço em que se desenvolvem as atividades turísticas devem ser analisados a partir de seus vínculos funcionais, que entrelaçam seus componentes do espaço físico e sua estrutura natural, dados por uma ordem orgânica, como aponta Boullón ao afirmar que

planejar bem o espaço é descobrir sem erro como é a realidade (nossa realidade, não outra), e ser capaz de imaginar aquilo que devemos agregar-lhe, para que, sem que perca seus atributos, adapte-se a nossas necessidades. Por isso, uma estrutura lógica é aquela que melhor se adapta a um organismo preexistente, dado pela natureza. (2002:8)

Em sua compreensão, Beni (2001:37) pontua o turismo partindo de uma perspectiva sistêmica, na tentativa de abranger sua essência total, como sendo

um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza emocional, econômica e cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto ma-



Cachoeira do Bananal - Botumirim -



Casa de Pedra - Grão Mogol

terial como subjetiva de sonhos, de desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico e profissional e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos. (2001:37)

Atualmente, a maioria dos estudos sobre o turismo o aponta como poderoso instrumento de desenvolvimento, na maioria das vezes, embutido a idéia de sustentabilidade, principalmente quando anuncia sua relação com o meio ambiente. Contudo os debates sobre o desenvolvimento do turismo sustentável estão sujeitos a duas vertentes aparentemente opostas: o processo econômico desenvolvimentista no qual está inserido e o caráter impactante que lhe é inerente. “Há aí, a possibilidade de se pensar o desenvolvimento, como sendo diferenciado para as múltiplas formas de produção de uma dada sociedade submetidas ao modo de produção hegemônico”. (COSTA, 2000:04).

Diante desse processo de incorporação dos debates sobre sustentabilidade e meio ambiente pelo Turismo, Dias postula que o modelo de desenvolvimento predominante,

que submete à sua racionalidade o conjunto de atividades que o sustenta, foi o mesmo adotado pelo turismo enquanto um de seus segmentos econômicos. Considerando a primeira metade do século XIX como o período de seu surgimento, o turismo moderno, tal qual o conhecemos hoje, é altamente consumidor de recursos naturais, existindo profunda interdependência entre a atividade turística e o meio ambiente. (DIAS, 2003:18)

Nesse contexto, Moesch nos conduz à reflexão conceitual quando aponta que

o turismo constitui-se num fenômeno sócio-cultural de profundo valor simbólico para os sujeitos que o praticam. O sujeito turístico consome o

turismo, por intermédio de um processo tribal, de comunhão, de realização, de testemunho, em um espaço e tempo tanto real como virtual, desde que possível de convivência, de presenteísmo. O valor simbólico perpassado pela comunicação tátil desse fenômeno reproduz-se, ideologicamente, quando os turistas comungam os sentimentos, reproduzidos pela diversão, e quando há possibilidade de materialização do imaginário, por vezes individual em societal. (MOESCH, apud BENI, 2001:41)

A questão do desenvolvimento norte-mineiro e todo o seu enredo peculiar culminaram em mentalidades capazes de conduzir à compreensão do não reconhecimento do valor regional pelos próprios habitantes regionais, em função de construções mentais elitistas, soterrando valores simbólicos, testemunhos históricos e várias possibilidades de materialização do imaginário que rogavam pelo reconhecimento, “nada que foi construído historicamente no norte de Minas possuía valor frente à modernidade necessária, como apregoava a elite regional”. (COSTA, 2000:15). A cultura regional não se reconhecendo em seu próprio lugar. Nesse contexto, “a modernização do sistema produtivo regional significou, para as camadas mais abastadas da população, níveis de desenvolvimento, mas para as camadas carentes, norte-mineiras, apesar do acesso a bens de consumo coletivo, não teve significação propriamente positiva, mas principalmente negativa, dado que as condições de reprodução da vida não têm garantido uma situação confortável de vida” (COSTA, 2000:16).

É importante elucidar que o turismo é encarado nessa compreensão como mola propulsora do desenvolvimento social do Norte de Minas, dada a situação de atraso histórico por força de elites não tão sensibilizadas com o valor<sup>1</sup> regional, ainda, “como alternativa de fortalecimento das micro-redes regionais de turismo, solidariedade, produção e cultura, que

<sup>1</sup> No entendimento aqui contido, o valor regional que o turismo passa evidenciar, a partir de sua estruturação, envolve todos os componentes sociais, ecológicos, culturais, econômicos e políticos que se confundem entre si criando a identidade do lugar, tal como evidencia o Sistema Turismo - SISTUR apresentado pelo Professor Mário Carlos Beni em *Análise Estrutural do Turismo*.



Altar da Igreja de Santo Antônio de Itacambira

têm resistido às pressões do processo capitalista, no sentido de manter vivo o valor regional” (SALGADO e LESSA, 2005).

O desenvolvimento social de uma região só tem eficácia ampla quando consideradas as relações do homem com seu ambiente, maximizando as potencialidades que na trajetória histórica de cada povo foram sendo desenvolvidas conforme o padrão estabelecido, a partir destas relações. Sob a lógica hegemônica do capital, permanece sendo atualizada a lógica da reciprocidade instituidora do mundo tradicional. COSTA (2000: 21).

O surgimento de novos lugares turísticos em forma de produtos tem culminado no crescimento e competição em todo o mercado. Isso significa, que os municípios, com alguma vocação turística, não têm outra opção senão diferenciar seus produtos atribuindo maior valor às suas especificidades, segmentando o mercado e principalmente turistificando os lugares de maneira responsável. Castells afirma que “o próprio capitalismo passa por um processo de profunda reestruturação caracterizado por [...] um contexto de progressiva diferenciação dos cenários geográficos e culturais para a acumulação e a gestão de capital”. (CASTELLS, 1999:22)

Nesse contexto, Beni (2001:108) aponta que integração da economia mundial, via globalização, não têm contribuído para a redução das desigualdades principalmente inter-regionais, na medida em que regiões com maior articulação em seus processos produtivos desenvolvem maior competitividade nos mercados, excluindo porções locais dos territórios. Nesse sentido, arranjos regionais podem confrontar, mas também absorver arranjos locais tendo em vista o fortalecimento dos arranjos regionais. Beni afirma “que é essa característica do processo concorrencial que abre espaços e atrai investimentos para a adoção do conceito de *clusters* no desenvolvimento sustentável do turismo. Segundo ele, “cluster” pode ser entendido, “como um conjunto de atrativos com destacado diferencial turístico,

dotado de equipamentos e serviços de qualidade, com excelência gerencial, concentrado num espaço geográfico delimitado.” Para Beni,

a implantação de um “cluster” não significa um Plano Diretor Regional, um conjunto de regras e/ou diretrizes direcionado a um setor de atividade, mas sim a estratégia de desenvolvimento da região, a partir das formulações colocadas pelos vários segmentos sociais, institucionais, empresariais e outros, com a criação de comitês intersetoriais, executivos e de gestão, aos quais cabem conduzir o cotidiano e a implementação e acompanhamento dos temas debatidos. (BENI, 2001:108-109)

Depreende-se de Boullón (2002), que o turismo é consequência de um fenômeno social cuja origem é a existência do tempo livre e o desenvolvimento dos sistemas de transporte. Daí em diante, foram se consolidando acerca da atividade uma gama de relações que caracterizam seu funcionamento, essas relações por sua vez formaram um sistema. Contudo, afirma que

não existe um única versão explicativa do sistema turístico, o que não significa que haja muitos sistemas; há apenas um, com várias facetas. O estudo de cada uma das facetas deu origem a diferentes modelos, um dos quais é denominado *oferta-demanda*. Outros modelos são o *antropológico social* e o que é conhecido com *turismo industrial*.

O modelo *oferta-demanda* centra seu interesse no funcionamento do chamado turismo comercial. O *antropológico social* ocupa-se das manifestações do ócio e do tempo livre nas diferentes sociedades e analisa suas repercussões nas condutas individuais e coletivas, e ao modelo *turismo industrial* interessa a produção em massa, a comercialização e o lucro. (BOULLÓN, 2002:38)

Salgado e Lessa (2005) compreendem que a formatação e o desenvolvimento de uma rede de turismo no Norte de Minas, só pode se dar a partir do reconhecimento e da implantação de micro-redes de cooperação inter-municipais, considerando elementos fundamentais do turismo como transporte, hospedagem e alimentação. A constatação de elos sistêmicos dessa natureza constitui a base de solidificação de

um *cluster* turístico no Norte de Minas, que permitirá evidenciar os valores locais e regionais na cadeia do turismo nacional e mundial. E nesse sentido, criar possibilidades de desenvolvimento regional através do turismo.

Ao vislumbrar a estruturação da cadeia produtiva de turismo no Norte de Minas, podemos conduzir nosso olhar a um cenário de concentração contínua e permanente da atividade turística na região. A especialização do mercado, bem como o fomento à participação da sociedade civil na elaboração e estruturação da atividade, converge para o estabelecimento de uma rede densa e bem integrada com o turismo, assumindo forma e dominando a estrutura urbana e econômica de cada município, e, sobretudo, dinamizando as cidades para se interligarem aos processos globais da referida atividade, sem perderem suas condições locais, muito mais importantes, em nossos olhares.

Baseando-se na Teoria Geral dos Sistemas, Beni postula que a construção do Sistema Turismo é feita “identificando componentes desse sistema, suas relações de causa e efeito e o surgimento de subsistemas controladores e dependentes; identificando e analisar outros sistemas antecedentes, interferentes e condicionantes do Sistur; analisando os elementos que constituem as relações do sistema com todos os componentes que a ele estão ligados, em interdependência, estruturando-se mediante tal análise, o Modelo Referencial do Sistur”. (BENI, 2001:18)

A política de turismo engendrada pelo poder público deve condizer com a exigência de assegurar a preservação e manutenção do meio ambiente local, a satisfação do turista que participa ativo do cotidiano local, e por fim gerar o desenvolvimento harmonioso no contexto da economia nacional. Entende-se que o Sistur, bem planejado dentro

das políticas públicas, pode minimizar impactos, maximizar economia e estimular a sociedade. Essa equidade é o tripé do desenvolvimento sustentável de base local. (SILVA e SALGADO, 2005:35)

O atual processo de desenvolvimento do Norte de Minas é dotado de especificidades que conjuram contra políticas passadas e ao mesmo tempo remontam aos valores históricos da região. O próprio entendimento das gestões municipais da necessidade de estabelecer articulações intermunicipais no sentido de organizar todo setor produtivo seja do turismo ou de quaisquer outras atividades de maneira sistêmica, têm possibilitado o reconhecimento e o surgimento de instrumentos tais como: Conselhos, OSCIP's, Circuitos, Consórcios, Associações, Secretarias, etc, capazes de assimilar a rede e dela participar. No caso específico do turismo, a convergência dos entendimentos deve se dar primeiramente no âmbito da esfera pública a qual irá coordenar a execução e a transmissão das políticas públicas e ao mesmo tempo trazer para a construção delas toda a sociedade, através do planejamento participativo. (SALGADO e LESSA, 2005).

#### *Turismo no Norte de Minas: autenticidade em evolução*

A experiência brasileira com o turismo é recente. Ressaltamos que o ministério do turismo foi criado em 2003, ano este em que foi lançado o Plano Nacional de Turismo<sup>2</sup>, contemplado com programas de elaboração, estruturação, e fomento da atividade no país. Dentre esses programas destaca-se o Programa de Regionalização do Turismo: roteiros do Brasil<sup>3</sup>. Esse programa constitui-se num modelo de gestão descentralizada, coordenada e integrada, baseado nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional e sinergia de

<sup>2</sup> Programa Nacional de Regionalização do Turismo. Disponível em < <http://institucional.turismo.gov.br/> > Visitado em 03 de Jan. de 2006.

<sup>3</sup> Programa Nacional de Regionalização do Turismo. Disponível < <http://institucional.turismo.gov.br/> > Visitado em 03 de Jan. de 2006.

decisões. De acordo com o Programa, o Brasil está organizado em seis macrorregiões turísticas, compostas por 21 regiões turísticas num total de 3203 municípios. Minas Gerais compõe a macrorregião sudeste, destacando 50 regiões turísticas. Compõe uma dessas regiões o Pólo Caminhos do Norte de Minas Gerais, formado pelo município de Montes Claros e mais 26 cidades.

De acordo com o Plano Nacional de Turismo, ao propor o programa de regionalização do turismo, o Ministério do Turismo almeja transformar a ação na unidade municipal para uma política pública mobilizadora de planejamento e coordenação para o desenvolvimento turístico local e regional, estadual e nacional, de forma articulada e compartilhada. É, também, o esforço coordenado entre municípios, estados e países para ações de negociação, consenso, planejamento e organização social.

O Pólo Caminhos do Norte de Minas, uma das 209 regiões turísticas brasileiras reconhecidas pelo Ministério do Turismo, é composta por 27<sup>4</sup> municípios, são eles: Bocaiúva, Botumirim, Coração de Jesus, Cristália, Engenheiro Navarro, Espinosa, Francisco Dumont, Francisco Sá, Glaucilândia, Grão Mogol, Itacambira, Janaúba, Japonvar, Jramento, Monte Azul, Montes Claros, Montezuma, Nova Porteirinha, Novorizonte, Olhos d'Águas, Patis, Porteirinha, Rio Pardo de Minas, Salinas, São João da Ponte, São João do Pacuí e Taiobeiras.

Todos esses municípios apresentam potenciais passíveis de serem ofertados à cadeia do turismo, contudo as necessidades e fragilidades têm de ser consideradas. "A realidade do Sertão e principalmente do povo "sertanejo" é peculiar, justificando mudanças quantitativas e qualitativas bem elaboradas". (SILVA e SALGADO, 2005). Já existem apontamentos significativos que colocam algumas dessas cidades em rede sob determinados aspectos, mas a rede que aqui levantamos estaria sustentada pela atividade turística, que por sua vez seria suportada por micro-redes de solidariedade produtiva de turismo, seja na capacitação e qualificação de gestores municipais de turismo, seja na elaboração de políticas públicas, elaboração de inventários turísticos, troca de pesquisas, experiências e informações referentes ao planejamento turístico local, criação de um calendário regional de eventos, instalação de consórcios de turismo, implantação da *Conventions & Visitors Bureaux*<sup>5</sup>, criação de um Congresso Norte-Mineiro de Turismo e uma série de possibilidades inter-municipais que fomentariam e fortaleceriam a atividade turística na região, abrindo espaço para outros municípios e pequenas localidades integrarem o Pólo Caminhos do Norte de Minas, ao participarem das micro-redes. Compreendemos que todas essas proposições podem ser aceleradas através das Políticas Públicas já existentes, a exemplo do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste - PRODETUR/NE<sup>6</sup>, que se encontra em sua segunda etapa. Os Pólos Turísticos Caminhos do Norte de Minas e Pólo do Vale

<sup>4</sup> Disponível em < [www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br) > Visitado em 03 de Jan. de 2006.

<sup>5</sup> Os *Conventions & Visitors Bureaux* são instituições de direito privado, sem fins lucrativos e de natureza cultural, instituídas e mantidas pela iniciativa privada do trade turístico local e por entidades e instituições que tenham interesse direto no desenvolvimento do turismo. Tem por missão o desenvolvimento do turismo, principalmente na qualificação da oferta turística em todos os seus níveis. São organizações de marketing cujo objetivo principal é a promoção da imagem da cidade ou da região a qual pertencem, visando o aumento do fluxo de turistas e o aprimoramento da infraestrutura e serviços turísticos. Embora totalmente independentes entre si, os *Conventions Bureaux* mantêm um estreito relacionamento. Compartilham filosofia de trabalho e de cooperação comuns, objetivando o desenvolvimento e a formação de uma consciência do importante papel do turismo como atividade econômica. Contam com várias categorias de sócios, além de entidades fundadoras. Disponível em < <http://www.mg.gov.br/portalmg/do/noticias?op=viewForm&coConteudo=15219> > visitado em 04 de Jan de 2006.

do São Francisco não participarão dessa etapa, que inclui o Vale do Jequitinhonha, por falta de planejamento das ações e elaboração dos PDITS<sup>7</sup>. Acredita-se que os dois Pólos só serão contemplados na terceira etapa do PRODETUR, desde que apresentem os Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, a fim de pleitear investimentos.

Ao refletirem sobre o turismo no Norte de Minas, Silva e Salgado apontam que, “sendo uma região com características geográficas, culturais e econômicas peculiares “o Norte” enquadra-se na história do país como uma região onde muito se explorou e pouco se desenvolveu. O legado político talvez seja uma das várias respostas para esse mito. Entende-se que o turismo, como uma nova proposta econômica nas políticas públicas do governo federal e estadual, venha buscar soluções e perspectivas”. (SILVA e SALGADO, 2005)

Lançar olhares ao fenômeno turístico que se instaura no Norte de Minas possibilita compreender os novos processos de espacialização regional dada a sua abrangência e peculiaridade. Evidenciar a totalidade social, cultural e ambiental do Norte de Minas, através do turismo, significa reconhecer valores simbólicos, mentalidades e materialidades históricas capa-

zes de transformar a realidade regional criando e recriando possibilidades de desenvolvimento em base local.

A própria cultura sertaneja, criadora de bases e laços sócio-culturais tão importantes na vida norte-mineira, se mostra com grande potencial a ser considerado. “Minas Gerais apresenta inúmeras diversidades culturais, e o Norte em si uma cultura de raízes com base na colonização. Denomina-se cultura “sertaneja” com características ricas em seu “modo de ser”, linguagem, ritos e mitos folclóricos, culinária e religião. Tem sua “identidade própria”. (SILVA e SALGADO, 2005)

Reconhecer essa identidade, valorizá-la e disseminá-la é condição fundamental para a implantação de novos Arranjos Produtivos Locais<sup>8</sup> – APL’s, construção de novas Parcerias Público-Privadas – PPP’s, elaboração de novas ações inter-municipais, valorização do continuísmo das ações nas gestões municipais e sobretudo edificação de novos instrumentos capazes de garantir melhores condições de vida no Norte de Minas consolidando a autenticidade regional.

O turismo vem ganhando impulsos consideráveis na região, contudo a autenticidade do turismo regional, desencadeada a partir de

<sup>6</sup> O Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR/NE - é resultado da parceria entre o Banco do Nordeste do Brasil - BNB - e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, cujo objetivo geral é a melhoria da qualidade de vida da população residente nas áreas de sua atuação, o programa objetiva, especificamente, o aumento das receitas provenientes das atividades turísticas e a capacitação gerencial para estados e municípios. Disponível em < <http://www.bnb.gov.br> >, visitado em 05 de Jan de 2006.

<sup>7</sup> Em sua segunda etapa, o PRODETUR II somente contemplaria contratos de subempréstimo de projetos que fossem parte de um Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), integralmente aprovado. Disponível em < <http://www.bnb.gov.br> >, visitado em 05 de Jan. de 2006.

<sup>8</sup> Arranjos Produtivos Locais (APLs) são aglomerações territoriais formadas por empresas agrupadas em torno de uma determinada atividade produtiva, através das quais se enfatiza o papel desempenhado pelos relacionamentos – formais e informais – entre empresas e demais instituições envolvidas. As firmas compartilham uma cultura comum e interagem, como um grupo, com o ambiente sociocultural local. Essas interações, de natureza cooperativa e/ou competitiva, estendem-se além do relacionamento comercial e tendem a gerar, afora os ganhos de escala, economias externas associadas à socialização do conhecimento e à redução dos custos de transação. Nesses sistemas, as unidades produtivas adas à socialização do conhecimento e à redução dos custos de transação. Nesses sistemas, as unidades produtivas podem ter atividades similares e/ou complementares, nas quais predomina a divisão do trabalho entre os seus diferentes participantes: empresas produtoras de bens e serviços, centros de pesquisa, centros de capacitação e treinamento, instituições de crédito e unidades de pesquisa e desenvolvimento públicas e privadas. PLANOMESO (2005).

intenções específicas, deve estar constantemente associada ao desenvolvimento das localidades geraizeiras e, especialmente, considerando o direito de escolha das mesmas em querer ou não participar da cadeia produtiva de turismo. Os valores e potenciais regionais permutam condições ímpares de possibilidades para o turismo, mas, de qualquer maneira, a construção do “pensar o turismo” e do “fazer o turismo” nos preceitos do desenvolvimento em bases locais deve acontecer de maneira integrada, participativa e sustentável.

*A Expedição Caminhos dos Geraes: um novo contexto para o turismo regional*

A formatação de uma rede de turismo no Norte de Minas, só pode se dar a partir da constatação de micro-redes de cooperação inter-municipais, considerando elementos fundamentais do turismo, tais como: ecológicos, econômicos, sociais e culturais, além de infra-estrutura. A constatação de elos sistêmicos dessa natureza constitui a base de solidificação de um *cluster* turístico no Norte de Minas, que permitirá evidenciar os valores locais e regionais na cadeia do turismo nacional e mundial, e, nesse sentido, criar possibilidades de desenvolvimento regional através do turismo.

A Expedição Caminhos dos Geraes, através da proposta de “desfraldar” o sertão norte-mineiro vem mostrar um novo arranjo espacial passível de ser turistificado, na medida em que se tenha a exata noção de que o Norte de Minas deve ser preservado e simultaneamente aproveitado pelo turismo de maneira sustentável, diante de toda riqueza de seu ambiente.

A cidade de Montes Claros reflete características regionais e, ao mesmo tempo, traduz aspectos singulares, que a caracterizam pela maior concentração espacial do turismo regional, considerando a maior abrangência na

segmentação do mercado e melhor infra-estrutura se comparada as demais. Nesse sentido, congrega elementos capazes de integrá-la aos processos globais e ao mesmo tempo polarizar a criação, emissão, recepção e distribuição dos fluxos turísticos regionais. Ao assumir a condição de pólo turístico dos circuitos norte-mineiros, Montes Claros passa a evidenciar as várias possibilidades de relacionamento inter-municipais capazes de fortalecer os valores regionais, como ocorreu na Expedição Caminhos dos Geraes.

A iniciativa da Expedição cria condições para que novos eventos ocorram de maneira integrada, através de parcerias interinstitucionais e envolvendo toda a sociedade civil no remonte e na reestruturação das dinâmicas propriamente norte-mineiras, a fim de operacionalizar um planejamento minucioso do território norte-mineiro e ao mesmo tempo despertar o apreço pela identidade regional.

O grau de importância, ineditismo e grandiosidade da empreitada se resume não apenas no ganho científico informacional, mas também, no marco que se instaura a partir das atividades desenvolvidas pela Secretaria de Meio Ambiente – SEMMA. A beleza natural da região e a sua importância para a preservação do cerrado motivaram, por exemplo, depois de várias tentativas, a criação do Parque Estadual da Lapa Grande, importante acontecimento para a incrementação do turismo regional.

O turismo só é possível a partir do reconhecimento e da valorização dos lugares, das pessoas e das dinâmicas que se estabelecem a partir de suas interfaces. É salientado que o turismo constitui uma fonte geradora de empregos, destacando-se pela peculiaridade de criar esta possibilidade em áreas com desemprego estrutural, como exemplos de centros urbanos e regiões rurais. A força motriz dos fluxos turísticos está calçada também nas micro-economi-



as e para que isso se evidencie é necessário que a estruturação das micro-redes seja planejada com o máximo de seriedade, responsabilidade e participação, uma vez que as dinâmicas micro-regionais são fatores estruturantes das macro-economias, que no caso específico do turismo têm gerado impactos consideráveis no mercado, como informa Sancho, ao afirmar que “o turismo de modo geral, já é a indústria mais importante do mundo. De acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (World Travelland Tourism Council – WTTC-1992), a indústria do turismo é maior que a do automóvel, do aço, da eletrônica e da agricultura, emprega 127 milhões de trabalhadores (um em cada quinze trabalhadores em todo mundo)”. A expectativa é de que a indústria duplique até meados de 2006. (SANCHO, 200:08)

De qualquer maneira as novas possibilidades geradas a partir da Expedição Caminhos dos Geraes, consolidam um novo momento para *um novo turismo* que se evidencia no Norte de Minas, suportado por ideais de solidariedade e de cooperação mútua. A articulação política inter-municipal e a gestão descentralizada da cadeia produtiva se traduzirão em ganhos jamais vistos na região.

#### *Considerações Finais*

Considerando o fenômeno recente da tendência à proliferação da atividade turística no Norte de Minas Gerais, entende-se que a consolidação de uma rede de turismo na região despertará maior interesse para a valorização dos espaços turísticos aqui existentes, e permitirá a participação efetiva das comunidades, na medida em que possam partilhar suas atuações junto ao poder público e em consonância com as atividades de mercado, objetivando implantar, reativar e consumir as políticas públicas, principalmente as políticas públicas de turismo, e que somadas às outras condições de desenvolvimento possam reco-

nhecer a importância do turismo para uma região muitas vezes descaracterizada e refém de políticas irresponsáveis.

Desperta interesse, a constatação de vários estudos sobre turismo, de que os modos de produção, de organização e de ordenamento do turismo, muitas vezes calcados meramente nos aspectos econômicos, comprometem a própria atividade turística, já que, ao não participarem as comunidades reconhecendo-as como produto turístico importante para as regiões potenciais, sensibilizando-se para seus valores simbólicos, religiosos, sentimentais, culturais, impedem que essas comunidades não consigam assimilar o turismo como manifestações humanas de significativo valor cultural.

Nesse sentido, encontramos na leitura de Padilha, uma importante reflexão, que se faz bastante atual, tendo em vista as novas projeções do governo para a Política Nacional de Turismo. O autor afirma que o turismo,

(...)continua a ser no mundo moderno, poderoso instrumento de aproximação humana, fonte de cultura e dignificação da pessoa. O dinheiro que movimenta é importante para o indivíduo e para a coletividade. Contudo, outros valores devem ser considerados. Assim, - pelo menos nas áreas responsáveis - os programas de desenvolvimento turístico repousam sobre bases utilitaristas, materiais, mas são inspirados por filosofia mais elevada. O poder público no Brasil, no momento em que passou a tratar o turismo seriamente e foi acompanhado por boa parcela das entidades particulares, tem conseguido esta dualidade: agir pragmaticamente, mas com perfeita consciência idealística. (PADILHA, 1972)

Um dos objetivos específicos deste trabalho será subsidiar discussões em torno do turismo, de especial significado para o território brasileiro, que encontra no Norte de Minas potenciais riquíssimos a serem explorados, atrativos que começam a alimentar importantes fluxos turísticos para a região e a realçar a configuração de uma rede de turismo bastante complexa por suas particularidades locais. (SALGADO e LESSA, 2005).

Sob este ângulo mais complexo de interações, entende-se o contexto como unidade e concebe-se não só a sustentabilidade da natureza, mas também a sustentabilidade das comunidades que interagem com ela. Faz-se importante destacar que na busca do chamado equilíbrio dinâmico do ambiente, hoje o homem é o componente mais ameaçado, e na região norte-mineira isso não é diferente, daí a importância dos valores locais em sua grandeza absoluta.

Desse modo, é preciso atentar para um novo paradigma de desenvolvimento, que leve em conta a complexa teia de relações estabelecidas entre os homens e desses com a natureza, permitindo a sustentabilidade do ambiente sócio-cultural-natural. No turismo, ao consumir malhas de complexidade na sociedade e transmutá-la em âmbito global, permitindo o reconhecimento e o fortalecimento das redes de turismo, os novos modelos passam a exigir a eleição de novos sujeitos, almejando o aperfeiçoamento e a integridade da vida.

As idéias que foram expostas até aqui fazem do tema proposto, alvo de intensos estudos que permitam o alcance dos objetivos, fortaleçam novas proposições e respondam novas hipóteses sobre o assunto. Um terreno fértil e convidativo para incursões acadêmicas, discussões políticas, e diálogos mercadológicos.

Em meio a essas reflexões, é inevitável ressaltar a necessidade do estudo inter, holo,

trans, multidisciplinar, para a compreensão dos problemas regionais, que apresente um conjunto de projetos de pesquisa e projetos de alternativas de desenvolvimento, com ênfase na realidade local e nas dinâmicas culturais próprias do Norte de Minas, dando especial atenção à educação, à valorização da cultura e à melhoria do meio ambiente norte-mineiro.

Através das proposições aqui apresentadas, passa-se a verificar a eficácia dos processos de caráter endógeno, emergindo de potencialidades, vontades e decisões dos municípios e suas comunidades diante da atividade turística incipiente, superando qualquer projeto centralizador e não participativo. Compreende-se, ainda, que a pesquisa na área do turismo e as propostas alternativas de desenvolvimento turístico sustentável, em situações sociais determinadas, como o caso do Norte de Minas, são atribuições e tarefas inerentes à atividade acadêmica, que vê a pesquisa como condição para a produção de conhecimento e o projeto de desenvolvimento como decorrência da responsabilidade social de cada pesquisador e da universidade como um todo que, somadas às ações das gestões públicas municipais o empenho do setor privado e a importante contribuição do terceiro setor, como vemos no caso do Instituto Grande Sertão – IGS<sup>9</sup> –, que com audácia e trabalho vem dedicando à causas coletivas maiores – podem contribuir de forma decisiva para

<sup>9</sup> O Instituto Grande Sertão é uma organização não-governamental sem fins lucrativos que promove a cidadania, o desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente e da cultura, visando provocar mudanças na visão crítica e no comportamento da sociedade e mobilizá-la para a busca efetiva de transformações em prol do bem comum. Fundado em 1999, no Dia Mundial do Meio Ambiente, o Instituto Grande Sertão é o resultado da experiência e do conhecimento adquiridos pelos membros do Espeleogrupo Peter Lund e do Clube Excursionista de Montes Claros durante mais de dez anos de atividades e estudos. Possui o título de OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, fornecido pelo Ministério da Justiça, que facilita parcerias e convênios com todos os níveis de governo e órgãos públicos (federal, estadual e municipal). Além disso, permite que doações realizadas por empresas possam ser descontadas no imposto de renda. Atualmente, o Instituto Grande Sertão é membro dos principais conselhos e fóruns de discussão do Norte de Minas Gerais em sua área de atuação, tais como Conselho Municipal de Meio Ambiente – CODEMA de Montes Claros, Comitê da Bacia do Rio Verde Grande, Comitê da Bacia do Rio São Francisco, Conselho Estadual do Meio Ambiente – COPAM-Norte de Minas Gerais, Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural – COMPHAC de Montes Claros, Conselho da APA Peruaçu, e dos Parques veredas do Peruaçu e Cavernas do Peruaçu, dentre outros.

o desenvolvimento regional.

Diante dessas constatações, podemos compreender que para “um desenvolvimento social, local, regional ou nacionalmente capaz de dar condições dignas, eqüitativas e justas de vida para todos, se faz necessário considerar as potencialidades locais, regionais ou nacionais e maximizá-las para garantir que a cultura e a identidade de um povo não seja corroída pelo canto de sereia da modernidade”. (COSTA, 2001). Nesse caso, o turismo para o Norte de Minas não constitui um alívio em sua totalidade, sendo complacente com algumas de suas contradições, mas fornece possibilidades de superação do mito da pobreza e da falta de oportunidades, calçado na região, e ainda, permite, desde que bem articulada por via da rede mineira de turismo, a transformação sócio-econômica e ambiental através do resgate cultural tão valoroso nos novos arranjos espaciais e produtivos que o turismo vêm promovendo.

Lançamos nossas reflexões no sentido de aproveitar os inúmeros exemplos de sucesso promovidos pela atividade turística em diferentes regiões do globo, e dessa maneira mostrar a possibilidade de convergência das ações produtivas no que diz respeito ao turismo no Norte de Minas, já que ao reconhecer a rede de turismo em formação, criam-se novas mentalidades e novas materialidades capazes de suportar a atividade planejada, almejada e

iminente. (SALGADO e LESSA, 2005)

Considerando os novos processos desencadeados pela atividade turística em todo o globo, e salientando que os novos fatos históricos têm confirmando a necessidade de se atribuir ao turismo um novo modelo de desenvolvimento, faz-se indiscutivelmente interessante pensar em um modelo de turismo adaptado à realidade regional. Para tal, vislumbra-se a adequação do que tem sido considerado turismo solidário, não desconsiderando a segmentação de outros mercados turísticos para as localidades, mas entendendo que a partir da articulação de pequenas redes intermunicipais e interinstitucionais, o fomento de pequenos roteiros baseados em solidariedade produtiva, superando a situação estacionária do Programa de Regionalização do Turismo, que assimila circuitos com grande número de municípios, possa criar demandas e ofertas locais, abrindo espaço inclusive para práticas de endoturismo que as pessoas despertem o interesse por conhecer e reconhecer os atrativos e potencial da localidade onde vivem.

Pensar um novo perfil de turista capaz de pensar coletivamente suas responsabilidades na construção de uma sociedade mais humana é pensar em um outro turismo, é pensar que esse outro turismo é possível, é pensar em como esse outro turismo é possível, é fazer um outro turismo ser possível, primeiramente, dentro de nós.

---

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda de. [et al.] *Paradigmas do Turismo*. Goiânia: Alternativa, 2003.

BENI, M. Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 4. ed. São Paulo: Senac, 2001.

BENI A Serra Gaúcha e seu potencial para a conversão em *cluster* turístico. In: BARRETO, Margarida; REJOWSKI,

Miriam (org.). *Turismo: Interfaces, desafios e Incertezas*. Caxias do Sul; RS: EDUCS, 2001. pg. 105-113.

BOULLÓN, Roberto C. *Planejamento do Espaço Turístico*. Tradução Josely Viana Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002. (Coleção Turis).

BRASIL, Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo*. 2003. Disponível em < <http://institucional.turismo.gov.br/> > visitado em jan. de 2006.

BRASIL, Ministério do Turismo. Programa Nacional de Regionalização do Turismo. Disponível em < <http://institucional.turismo.gov.br/> > visitado em jan. de 2006.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*; V.1. Tradução Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, João Batista de Almeida. *Tomando alho por bugalbos*. O Decantado desenvolvimento do Norte de Minas. Mimeo. s/d.

DIAS, Reinaldo. *Turismo Sustentável e Meio Ambiente*. São Paulo: Atlas, 2003.

PADILHA, Pedro de Magalhães. *O Turismo*. Coleção Brasil Hoje. n° 11. Bloch Editores. Rio de Janeiro - 1972.

LESSA, Simone Narciso e SOUZA, João Valdir Alves (Orgs.). *PLANOMESO - Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável da*

Mesorregião dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Montes Claros: Unimontes, 2005.

SALGADO, Hebert Canela e LESSA, Simone Narciso. Montes Claros e a rede do Turismo no Norte de Minas: turismo, desenvolvimento regional e a superação do mito pobre através de micro-redes. *Anais do VI Seminário de Pesquisa e Pós-Graduação e IV Seminário de Iniciação Científica - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes*, 2005.

SANCHO, Amparo. *Introdução ao Turismo*. Organização Mundial do Turismo. Traduzido por Dolores Marin Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

SILVA, Cássio Alexandre, SALGADO, Hebert Canela. Turismo no Norte de Minas: Entraves e Perspectivas. *Revista Multidisciplinar das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros*. Publicação Semestral. Ano 3, N° 2, Agosto de 2005. ISSN 1808-6969.

Foto: Soter Magno



Cachoeira em Mato Verde